

# Ferrara Participações S.A.

CNPJ 09.225.197/0001-31  
Sede: Av. Paulista nº 1.450 - São Paulo - SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas, Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Ferrara Participações S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes. São Paulo, SP, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

ATIVO	31.12.2011	31.12.2010	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2011	31.12.2010
<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>1.192</b>	<b>4.724</b>	<b>CIRCULANTE</b> .....	<b>15.441</b>	<b>11.899</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5).....	1.124	1.405	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 12c).....	7	3.660
Outros Ativos.....	59	60	Dividendos a Pagar (Nota 7d).....	15.321	7.695
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12b).....	9	3.259	Outras Obrigações.....	1	114
<b>NÃO CIRCULANTE</b> .....	<b>7.298.204</b>	<b>6.503.003</b>	Provisões.....	112	430
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....	<b>715.129</b>	<b>707.857</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>7.283.955</b>	<b>6.495.828</b>
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12b).....	4.072	4.428	Capital Social:		
Dividendos a Receber (Nota 11).....	711.057	703.429	- De Domiciliados no País (Nota 7a).....	2.553.290	2.553.290
<b>INVESTIMENTOS</b> .....	<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	Reservas de Capital.....	2.145.524	2.145.524
Investimento em Coligadas (Nota 6).....	6.583.075	5.795.146	Reservas de Lucros (Nota 7c).....	2.591.807	1.796.710
			Ajuste de Avaliação Patrimonial (Nota 6b item 3).....	(6.666)	304
<b>TOTAL</b> .....	<b>7.299.396</b>	<b>6.507.727</b>	<b>TOTAL</b> .....	<b>7.299.396</b>	<b>6.507.727</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	31 de dezembro 2011	2010
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>802.973</b>	<b>815.756</b>
Receitas Financeiras (Nota 8).....	445	16.472
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6a).....	802.526	799.257
Reversão de Provisões.....	2	27
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b> .....	<b>186</b>	<b>178</b>
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 9).....	173	177
Despesas Financeiras (Nota 10).....	13	1
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>802.787</b>	<b>815.578</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b> .....	<b>802.787</b>	<b>815.578</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b> .....	<b>(64)</b>	<b>(5.527)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	<b>802.723</b>	<b>810.051</b>
Número de ações.....	148.185.822	148.185.822
Lucro básico por ação (expresso em R\$ por ação).....	5,42	5,47

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	31 de dezembro 2011	2010
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>	<b>802.787</b>	<b>815.578</b>
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b> .....	<b>(802.906)</b>	<b>(799.664)</b>
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:</b> .....	<b>-</b>	<b>(27)</b>
Reversão de Provisões.....	-	(27)
Resultado de Participações em Coligadas.....	(802.526)	(799.257)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas.....	(380)	(380)
<b>Lucro Líquido Ajustado</b> .....	<b>(119)</b>	<b>15.914</b>
(Aumento)/Redução em Outros Ativos.....	(125)	(1.072)
Aumento/(Redução) em Outros Passivos.....	114	(2.157)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos.....	(151)	(1.618)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b> .....	<b>(281)</b>	<b>11.067</b>
Dividendos Pagos.....	-	(177.330)
<b>Caixa Líquido Proveniente nas Atividades de Financiamentos</b> .....	<b>-</b>	<b>(177.330)</b>
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>(281)</b>	<b>(166.263)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício.....	1.405	167.668
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício.....	1.124	1.405
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b> .....	<b>(281)</b>	<b>(166.263)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reservas de Lucros		Reserva de Capital	Reserva de Ágio na Incorporação	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Totais
		Legal	Estatutária					
<b>Saldos em 01.01.2009</b> .....	<b>2.553.290</b>	<b>79.084</b>	<b>1.083.270</b>	<b>2.145.524</b>	<b>304</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.861.472</b>
Dividendos de Exercícios Anteriores.....	-	-	(168.000)	-	-	-	-	(168.000)
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	810.051	810.051
Destinações: - Reservas.....	-	40.503	761.853	-	-	-	(802.356)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 62,96 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	(7.695)	(7.695)
<b>Saldos em 31.12.2010</b> .....	<b>2.553.290</b>	<b>119.587</b>	<b>1.677.123</b>	<b>2.145.524</b>	<b>304</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.495.828</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo (Controladas).....	-	-	-	-	(6.970)	-	-	(6.970)
Lucro Líquido do Exercício.....	-	-	-	-	-	-	802.723	802.723
Destinações: - Reservas.....	-	40.136	754.961	-	-	-	(795.097)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 51,93 por lote de mil ações).....	-	-	-	-	-	-	(7.626)	(7.626)
<b>Saldos em 31.12.2011</b> .....	<b>2.553.290</b>	<b>159.723</b>	<b>2.432.084</b>	<b>2.145.524</b>	<b>(6.666)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.283.955</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

#### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Ferrara Participações S.A. é uma sociedade que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Ferrara Participações S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto. A autorização para a emissão destas Demonstrações Contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

#### 2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

##### 2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor com exceção dos Ativos Financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, que foram avaliados ao seu valor justo.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

A Companhia adotou a faculdade prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa faculdade. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

##### 2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis foram preparadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação e estão sendo apresentadas em milhares de reais.

##### 2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

##### 2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio de resultado; disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

##### a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

###### 1 - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.

###### II - Ativos financeiros para negociação

Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

###### b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.

Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

###### c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

###### d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda são registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía empréstimos e recebíveis.

#### 2.5) Passivos financeiros

A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.

##### a) Mensurados a valor justo por meio do resultado

São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.

###### I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011	%	2010	%
<b>GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>RECEITAS</b> .....	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>
Outras Receitas.....	2	-	27	-
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b> .....	<b>(134)</b>	<b>-</b>	<b>(142)</b>	<b>-</b>
Serviços de Terceiros.....	(12)	-	(15)	-
Editais e Publicações.....	(122)	-	(127)	-
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b> .....	<b>(132)</b>	<b>-</b>	<b>(115)</b>	<b>-</b>
RETENÇÕES.....	-	-	-	-
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b> .....	<b>(132)</b>	<b>-</b>	<b>(115)</b>	<b>-</b>
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b> .....	<b>802.971</b>	<b>100,0</b>	<b>815.729</b>	<b>100,0</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial.....	802.526	100,0	799.257	98,0
Receitas Financeiras.....	445	-	16.472	2,0
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b> .....	<b>802.839</b>	<b>100,0</b>	<b>815.614</b>	<b>100,0</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL</b> .....	<b>802.839</b>	<b>100,0</b>	<b>815.614</b>	<b>100,0</b>
Impostos, Taxas e Contribuições.....	103	-	5.562	0,7
Federais.....	103	-	5.562	0,7
Estatuais.....	13	-	1	-
Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros.....	802.723	100,0	810.051	99,3
Remuneração de Capitais Próprios.....	7.626	1,0	7.695	0,9
Dividendos.....	795.097	99,0	802.356	98,4
Lucros Retidos.....	-	-	-	-

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais mil

	Exercícios findos em	
	31 de dezembro 2011	2010
<b>Lucro Líquido do Exercício</b> .....	<b>802.723</b>	<b>810.051</b>
<b>Outros Componentes do Resultado Abrangente</b> .....	<b>(6.666)</b>	<b>-</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo.....	(6.666)	-
<b>Total do Resultado Abrangente do Exercício</b> .....	<b>796.057</b>	<b>810.051</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

#### II - Passivos financeiros mantidos para negociação

Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e perdas líquidas de ativos financeiros para negociação".

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.

#### b) Passivos financeiros a custo amortizado

São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívidas subordinadas.

#### 2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimentos, são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investidor, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

#### 2.7) Investimento em Controlada

São classificados como controladas as entidades as quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.

Os investimentos em Companhias controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional.

O resultado das controladas adquiridas ou vendidas durante os exercícios são incluídos nas demonstrações contábeis a partir da data efetiva de aquisição ou até a data em que o controle deixar de existir.

#### 1 - Ágio (Goodwill)

O ágio (ou deságio) é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.

O ágio representa o excesso do custo de aquisição em razão do interesse da Companhia sobre o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos de uma controlada e coligada na data da aquisição. O ágio originado na aquisição de controladas e coligadas é incluído no valor dos investimentos. Quando o excesso é negativo (deságio) este é reconhecido imediatamente no resultado como ganho na data de aquisição.

O ágio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ágio atribuível e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ágio não podem ser revertidas. Ganhos e perdas auferidos na venda de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relativo à entidade vendida.

#### 2.8) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

##### a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado

Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstrem a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoca um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.

##### b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda

# Ferrara Participações S.A.

CNPJ 09.225.197/0001-31  
Sede: Av. Paulista nº 1.450 - São Paulo - SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ativo, o montante do ativo apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ativo é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o IFRS 8 e o CPC 22.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ativo alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a um ativo não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: são utilizados para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgadas em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas;
- Obrigações Legais - Provisão para Riscos Fiscais: decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

### 2.11) Patrimônio Líquido

#### a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.

#### b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

### 2.12) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de uma das atividades da Companhia.

#### Receitas Financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação preexistente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

### 2.13) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

#### b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)			
				2011	2010	2011	2010		
Elba Holdings Ltda. (1) (3)	4.308.182	7.115.223	862.499	3.492.212	81.0600	5.767.600	5.080.883	698.842	730.280
Tempo Serviços Ltda. (1)	1.575.650	2.033.164	258.508	631.973	40.1087	815.475	714.263	103.684	68.977
<b>Total</b>				<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	<b>802.526</b>	<b>799.257</b>

(1) Dados relativos a 31.12.2011;

(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, bem como ajustados na avaliação de práticas contábeis, quando aplicáveis; e

(3) Saldo do ajuste decorrente de Avaliação Patrimonial Reflexa de R\$ (6.666) (2010 - R\$ 304).

### 7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social em Ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativo-escriturais, sem valor nominal.

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Ordinárias	148.185.822	148.185.822
<b>Total</b>	<b>148.185.822</b>	<b>148.185.822</b>

#### b) Reservas de capital

A reserva de capital é composta principalmente por ativo pago pelos acionistas na subscrição de ações e ativo de incorporação de empresa. A reserva de capital é utilizada para (i) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso ou compra de ações; (iii) resgate de partes beneficiárias; (iv) incorporação ao capital social; e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

#### c) Reservas de Lucros

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>2.591.807</b>	<b>1.796.710</b>
- Reserva Legal (1)	159.723	119.587
- Reserva Estatutária (2)	2.432.084	1.677.123

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e

(2) Pode ser constituída em 100% a Reserva de Lucros - Estatutária, do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da empresa, até atingir o limite de 80% do Capital Social Integralizado.

#### d) Dividendos

Conforme disposições estatutárias, aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária.

Os cálculos dos dividendos relativos ao exercício de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011	% (1)	2010	% (1)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>802.723</b>		<b>810.051</b>	
Reserva Legal	(40.136)		(40.503)	
<b>Base de Cálculo</b>	<b>762.587</b>		<b>769.548</b>	
<b>Dividendos complementares/provisionados</b>	<b>7.626</b>	<b>1,0</b>	<b>7.695</b>	<b>1,0</b>

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

### 8) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	52	16.091
Juros Passivos	393	381
<b>Total</b>	<b>445</b>	<b>16.472</b>

### 9) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Editais e Publicações	122	127
Contribuição Sindical Patronal	39	35
Serviços de Terceiros	12	15
<b>Total</b>	<b>173</b>	<b>177</b>

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e acionistas da

**Ferrara Participações S.A.**

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Ferrara Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do resultado abrangente e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia é parte integrante da Organização Bradesco, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

#### 3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

##### Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

##### Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

##### Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

### 4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.

Determinados ativos, incluindo ativo, outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda ao valor recuperável (*impairment*). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando existirem evidências claras de perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda ao valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro.

### 5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Disponibilidades em moeda nacional (1)	7	13
Fundos de Investimentos Financeiros (2)	1.117	1.392
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>1.124</b>	<b>1.405</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.

(2) Referem-se a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Bradesco e empresas a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A., no montante de R\$ 1.117 (2010 - R\$ 1.392).

### 6) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 802.526 (2010 - R\$ 799.257).

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)			
				2011	2010	2011	2010		
Elba Holdings Ltda. (1) (3)	4.308.182	7.115.223	862.499	3.492.212	81.0600	5.767.600	5.080.883	698.842	730.280
Tempo Serviços Ltda. (1)	1.575.650	2.033.164	258.508	631.973	40.1087	815.475	714.263	103.684	68.977
<b>Total</b>				<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	<b>802.526</b>	<b>799.257</b>

(1) Dados relativos a 31.12.2011;

(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, bem como ajustados na avaliação de práticas contábeis, quando aplicáveis; e

(3) Saldo do ajuste decorrente de Avaliação Patrimonial Reflexa de R\$ (6.666) (2010 - R\$ 304).

### 10) DESPESAS FINANCEIRAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Juros Passivos	13	1
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>1</b>

### 11) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Em 31 de dezembro			
	2011		2010	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Banco Bradesco S.A.	7	-	13	-
<b>Dividendos a Receber:</b>				
Tempo Serviços Ltda.	113.972	-	112.987	-
Elba Holdings Ltda.	597.085	-	590.442	-
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Rubi Holdings Ltda.	7.661	-	3.840	-
Quixaba Empreendimentos e Participações Ltda.	7.661	-	3.855	-

#### Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

### 12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)</b>	<b>802.787</b>	<b>815.578</b>
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(272.948)	(277.297)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	272.859	271.747
Outros	25	23
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(64)</b>	<b>(5.527)</b>

#### b) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 4.081 (2010 - R\$ 6.687) referem-se a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e contribuição social de exercícios anteriores a compensar.

#### c) Impostos e Contribuições a Recolher

Impostos e Contribuições a Recolher, no montante de R\$ 7 (2010 - R\$ 3.660), referem-se a Imposto de Renda de R\$ 4 (2010 - R\$ 3.968) e Contribuição Social de R\$ 3 (2010 - R\$ 124).

### 13) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

#### A DIRETORIA

Silvio José Alves – Contador – CRC – 1SP202567/O-5

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrara Participações S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

##### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não conteve qualquer modificação.

Osasco, 15 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

# Ferrara Participações S.A.

CNPJ 09.225.197/0001-31  
Sede: Av. Paulista nº 1.450 - São Paulo - SP

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 15 de fevereiro de 2012.

### Diretoria

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Ferrara Participações S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.



ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil		ATIVO	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	31.12.2011	31.12.2010		31.12.2011	31.12.2010
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.192</b>	<b>4.724</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>15.441</b>	<b>11.899</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	1.124	1.405	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 12c)	15.441	3.660
Outros Ativos	68	59	Dívidas a Pagar (Nota 7d)	15.441	7.665
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12b)	9	3.259	Outras Obrigações	1	114
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.296.404</b>	<b>6.503.803</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1</b>	<b>112</b>
Realizável a Longo Prazo	715.129	707.897	Capital Social	2.553.290	2.553.290
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12b)	4.072	4.428	De Domiciliados no País (Nota 7a)	2.145.524	2.145.524
Dividendos a Recolher (Nota 11)	711.057	703.429	Reservas de Capital	2.581.807	1.796.710
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	Reservas de Lucros (Nota 7c)	(6.856)	304
Investimento em Coligadas (Nota 6)	6.583.075	5.795.146	Ajuste de Avaliação Patrimonial (Nota 6o Item 3)	7.296.396	6.507.727
<b>TOTAL</b>	<b>7.296.396</b>	<b>6.507.727</b>	<b>TOTAL</b>	<b>7.296.396</b>	<b>6.507.727</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil	Exercícios findos em 31 de dezembro		DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010		2011	2010
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>802.973</b>	<b>815.576</b>	<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>	<b>802.787</b>	<b>815.576</b>
Receitas Financeiras (Nota 8)	445	16.472	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(802.906)	(799.664)
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6a)	802.528	799.257	Reversão de Provisões	-	(27)
Reversão de Provisões	-	27	Resultado de Participações em Coligadas	(802.526)	(799.257)
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>186</b>	<b>178</b>	Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(380)	(360)
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 9)	173	177	Lucro Líquido	(119)	(107)
Despesas Financeiras (Nota 10)	13	1	(Aumento/Redução em Outros Ativos	(125)	(1.072)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>802.787</b>	<b>815.576</b>	Aumento/Redução em Outras Passivas	114	(2.157)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>802.787</b>	<b>815.576</b>	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.451)	(1.451)
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b>	<b>(64)</b>	<b>(5.527)</b>	<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>(281)</b>	<b>11.067</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>802.723</b>	<b>810.051</b>	Dividendos Pagos	-	(177.330)
Número de ações	148.185.822	148.185.822	<b>Caixa Líquido Proveniente nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(281)</b>	<b>(177.330)</b>
Lucro básico por ação (expresso em R\$ por ação)	5,42	5,47	Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício	1.405	167.668
			Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício	1.124	1.405
			<b>Aumento/Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(281)</b>	<b>(166.263)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil	Reservas de Lucros		Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Totais
	Legal	Estatutária			
<b>Eventos</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Legal</b>	<b>Estatutária</b>	<b>Reserva de Capital</b>	<b>Reserva de Ação na Incorporação</b>
<b>Saldos em 01.01.2009</b>	<b>2.553.290</b>	<b>79.084</b>	<b>1.083.270</b>	<b>1.245.524</b>	<b>304</b>
Dividendos de Exercícios Anteriores	-	-	(168.000)	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	810.051	16.472
Destinações - Reservas	-	40.503	761.853	(802.356)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 62,96 por lote de mil ações)	-	-	-	(7.695)	(7.695)
<b>Saldos em 31.12.2010</b>	<b>2.553.290</b>	<b>119.587</b>	<b>1.677.123</b>	<b>2.145.524</b>	<b>304</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo (Contratadas)	-	-	-	(6.970)	(6.970)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	802.723	802.723
Destinações - Reservas	-	40.136	754.961	(795.097)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 51,93 por lote de mil ações)	-	-	-	(7.626)	(7.626)
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	<b>2.553.290</b>	<b>159.723</b>	<b>2.432.084</b>	<b>2.145.524</b>	<b>(6.666)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil	
	2011	2010
<b>1) CONTEXTO OPERACIONAL</b>		
A Ferrara Participações S.A. é uma sociedade que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades com colista ou acionista. A Ferrara Participações S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto. A autorização para a emissão destas Demonstrações Contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.		
<b>2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS</b>		
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.		
<b>2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis</b>		
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, entidades pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de avaliação dos ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, que foram avaliados ao seu valor justo.		
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.		
A Companhia adotou a faculdade prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa faculdade. Assim sendo, não estão apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.		
<b>2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação</b>		
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis foram preparadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação e estão sendo apresentadas em milhares de reais.		
<b>2.3) Caixa e equivalentes de caixa</b>		
Caixa e equivalentes de caixa compreendem por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja qual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.		
<b>2.4) Ativos Financeiros</b>		
A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado subdividido em: mantidos para negociação e designados ao valor justo por meio do resultado; disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.		
<b>a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado</b>		
<b>i - Designados no reconhecimento inicial</b>		
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.		
<b>ii - Ativos financeiros para negociação</b>		
Os ativos financeiros para negociação são os ativos mantidos pela Companhia com o propósito de vender no curto prazo, ou que a Companhia mantém como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições. Os instrumentos financeiros também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge.		
Os ativos financeiros mantidos para negociação são mensurados ao valor justo com base em critérios de mercado. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.		
<b>b) Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		
Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados em mantidos até o vencimento ou para negociação, para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez.		
Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor justo não recuperável. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.		
A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.		
<b>c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento</b>		
Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.		
Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.		
Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.		
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.		
<b>d) Empréstimos e recebíveis</b>		
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente no curto prazo.		
Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.		
Ativos financeiros adquiridos com compromissos de venda são registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.		
Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil dos empréstimos e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.		
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía empréstimos e recebíveis.		
<b>2.5) Passivos Financeiros</b>		
A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.		
<b>a) Mensurados a valor justo por meio do resultado</b>		
São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Estes passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros mantidos para negociação.		
<b>i - Designados no reconhecimento inicial</b>		
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.		
<b>ii - Passivos financeiros para negociação</b>		
Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de vender ou recompra no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para obtenção de lucro no curto prazo ou para tomada de posições.		
Os passivos para negociação são reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço, e os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todos as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e Perdas líquidos de ativos financeiros para negociação". Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.		
<b>b) Passivos financeiros a custo amortizado</b>		
São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados ao custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívida subordinadas.		
<b>2.6) Determinação do valor justo</b>		
O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de preços, modelos de colações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.		
As aplicações em fundos de investimentos, sob o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda, aumento e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertida da demonstração do resultado.		
<b>2.7) Investimento em Controlada</b>		
São classificadas como controladas as entidades as quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possui, direta ou indiretamente, preponderância de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em sua vantagem, mesmo que a porcentagem que detém sobre o seu capital próprio for inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade.		
Os investimentos em Companhias controladas e coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesas contábeis. A Companhia não possui investimentos em Companhias controladas e coligadas.		
O resultado das controladas adquiridas ou vendidas durante os exercícios são incluídos nas demonstrações contábeis a partir da data efetiva de aquisição ou da data em que o controle deixar de existir.		
<b>i - Ação (Goodwill)</b>		
O ação (ou deságio) é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.		
O ação representa o excesso do custo de aquisição em razão do interesse da Companhia sobre o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos de uma controlada coligada na data da aquisição. O ação originado na aquisição de controladas e coligadas é incluído no valor dos investimentos. Quando o excesso é negativo (deságio) este é reconhecido imediatamente no resultado como ganho na data da aquisição.		
O ação é testado anualmente para determinar se houve observado um evento que cause a redução ao valor recuperável. Quando o teste apresentar fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ação atribuível e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ação não podem ser revertidas. Ganhos e perdas auferidos na venda de uma entidade incluem o valor contábil do ação relativo à entidade vendida.		
<b>2.8) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros</b>		
<b>a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado</b>		
Em cada data das demonstrações contábeis, a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por redução ao valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstram a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoque um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.		
<b>b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda</b>		
A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um teste de investimento, o valor justo de um instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, o aumento poderá ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, a perda por redução ao valor recuperável é revertida da demonstração do resultado.		
<b>2.9) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)</b>		
Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ação e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano.		

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais mil	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>802.723</b>	<b>810.051</b>
<b>Outros Componentes do Resultado Abrangente</b>	<b>(6.666)</b>	<b>-</b>
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	(6.666)	-
<b>Total do Resultado Abrangente do Exercício</b>	<b>796.057</b>	<b>810.051</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso de um ativo ou unidade geradora de caixa, o valor em uso é determinado com base em uma avaliação de mercado que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa, o valor em uso é determinado com base em uma avaliação de mercado que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para fins de teste do valor recuperável do ativo, o montante do ativo agrupado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das condições de mercado é alocado à UGC (ou grupo de UGCs), e subsequentemente na redução dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro-rata. Uma perda por redução no valor recuperável relacionada a ação não é revertida. Quando o ativo ou grupo de ativos, as perdas por redução ao valor recuperável é revertida somente se a condição de reconhecimento é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições reconhecidas ao longo do período não devem exceder o valor recuperável.

**2.10) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25, sendo:  
• **Ativos Contingentes:** não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possuir controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabam mais dúvidas, caracterizando o ganho com praticidade certa, e pela contabilidade da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;  
• **Provisões:** são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança;  
• **Passivos Contingentes:** são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possuir controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabam mais dúvidas, caracterizando o ganho com praticidade certa, e pela contabilidade da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;  
• **Obrigações Legais - Provisão para Riscos Fiscais:** decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua integralidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos contabilmente nas demonstrações contábeis.

**2.11) Patrimônio Líquido**  
**a) Lucro por ação**  
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pelo número das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e o número de ações em circulação. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluídos.  
**b) Dividendos a pagar**  
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a proposta de dividendos é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.  
**2.12) Reconhecimento da Receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.  
As provisões financeiras e receitas contingentes são reconhecidas quando puder ser mensurada com segurança, for provável benefícios econômicos futuros para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia bases suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ganhos e perdas por redução ao valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação presente em controlada, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições reconhecidas são registradas por equivalência patrimonial, reduzindo o valor do investimento.

**2.13) Imposto de Renda e Contribuição Social**  
**a) Lucro por ação**  
O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pelo número das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e o número de ações em circulação. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluídos.  
**b) Dividendos a pagar**  
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a proposta de dividendos é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.  
**2.12) Reconhecimento da Receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.  
As provisões financeiras e receitas contingentes são reconhecidas quando puder ser mensurada com segurança, for provável benefícios econômicos futuros para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia bases suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ganhos e perdas por redução ao valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação presente em controlada, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições reconhecidas são registradas por equivalência patrimonial, reduzindo o valor do investimento.

**2.13) Imposto de Renda e Contribuição Social**  
**a) Lucro por ação**  
O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pelo número das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e o número de ações em circulação. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluídos.  
**b) Dividendos a pagar**  
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a proposta de dividendos é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.  
**2.12) Reconhecimento da Receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.  
As provisões financeiras e receitas contingentes são reconhecidas quando puder ser mensurada com segurança, for provável benefícios econômicos futuros para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia bases suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração, o tipo de transação.  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ganhos e perdas por redução ao valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação presente em controlada, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições reconhecidas são registradas por equivalência patrimonial, reduzindo o valor do investimento.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

# Ferrara Participações S.A.

CNPJ 09.225.197/0001-31  
Sede: Av. Paulista nº 1.450 - São Paulo - SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

### 4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis em circunstâncias atuais. Determinados ativos, incluindo ativo líquido, outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda de valor recuperável (impairment). As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando estiverem evidenciadas a clara perda de valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação de que constitui perda ao valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possam risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro.

### b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido		Resultado	
		Líquido	Ajustado	Ajustado	Ajustado
Elba Holdings Ltda. (1) (3)	4.308.182	7.115.223	862.499		
Tempo Serviços Ltda. (1)	1.575.650	2.033.164	258.508		
<b>Total</b>					

(1) Dados relativos a 31.12.2011;  
(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, bem como ajustados na avaliação de práticas contábeis, quando aplicáveis; e  
(3) Saldo do ajuste decorrente de Avaliação Patrimonial Reflexa de R\$ (6.666) (2010 - R\$ 304).

### 7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital Social em Ações

Ordinárias	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Total	148.185.822	148.185.822

#### b) Reservas de capital

A reserva de capital é composta principalmente por ágio pago pelos acionistas na subscrição de ações e ágio de incorporação de empresa. A reserva de capital é utilizada para (i) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso ou compra de ações; (iii) resgate de partes beneficiárias; (iv) incorporação ao capital social; e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

#### c) Reservas de Lucros

Reservas de Lucros	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Reserva Legal (1)	2.591.807	1.786.710
Reserva Estatutária (2)	159.723	115.587
Total	2.432.084	1.772.123

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e  
(2) Pode ser constituída em 100% a Reserva de Lucros - Estatutária, do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da empresa, até atingir o limite de 90% do Capital Social Integralizado.

#### d) Dividendos

Conforme disposições estatutárias, aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam, no mínimo, a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária.

Os cálculos dos dividendos relativos ao exercício de 2011 e 2010 estão demonstrados a seguir:	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Lucro Líquido do Exercício	802.723	810.051
Reserva Legal	(40.136)	(40.503)
Base de Cálculo	762.587	769.548
Dividendos complementares/provisionados		7.695
Total	762.587	777.243

### 8) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Juros Passivos	52	16.991
Total	393	381

### 9) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Editais e Publicações	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Contribuição Sindical Patronal	122	127
Serviços de Terceiros	39	35
Total	122	127

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e acionistas da

Ferrara Participações S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Ferrara Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do resultado abrangente e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar o procedimento de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### 5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Disponibilidades em moeda nacional (1)	2011	2010
	Fundos de Investimentos Financeiros (2)	1.117
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>1.124</b>	<b>1.405</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.  
(2) Refere-se a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Bradesco ou empresas a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A., no montante de R\$ 1.117 (2010 - R\$ 1.392).

### 6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e correspondem, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 802.526 (2010 - R\$ 799.257).

Quantidade de ações possuídas (em milhares de cotas)	Participação no Capital Social - %	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
		2011	2010	2011	2010
3.492.212	81,0600	5.767.600	5.080.883	698.842	730.280
631.973	40,1087	815.475	714.263	103.684	68.977
		<b>6.583.075</b>	<b>5.795.146</b>	<b>802.526</b>	<b>799.257</b>

### 10) DESPESAS FINANCEIRAS

Juros Passivos	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Total	13	1

### 11) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Caixa e Equivalentes de Caixa:	Em 31 de dezembro	
	2011	2010
Banco Bradesco S.A.	7	13
Dividendos a Receber:		
Tempo Serviços Ltda.	113.972	112.987
Elba Holdings Ltda.	597.085	590.442
Dividendos a Pagar:		
Rubi Holdings Ltda.	7.661	3.840
Quixaba Empreendimentos e Participações Ltda.	7.661	3.855

### Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

### 12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DOS ENCARGOS COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2010
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	502.787	615.578
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	(272.948)	(277.297)
Outros	272.859	271.747
Imposto de renda e contribuição social do exercício	25	(5.527)

#### b) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 4.061 (2010 - R\$ 7.687) referem-se a imposto retido na fonte sobre aplicações financeiras e contribuição social de exercícios anteriores a compensar.

#### c) Impostos e Contribuições a Recolher

Impostos e Contribuições a Recolher, no montante de R\$ 7 (2010 - R\$ 3.660), referem-se a Imposto de Renda de R\$ 4 (2010 - R\$ 3.968) e Contribuição Social de R\$ 3 (2010 - R\$ 124).

### 13) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não há processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

### A DIRETORIA

Silvio José Alves - Contador - CRC - 1SP202567/O-5

### Opinão

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrara Participações S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não contém qualquer modificação.

Ossasco, 15 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes  
Contador CRC 2SP014429/O-6

Zenke Nakassato  
Contador CRC 1SP 160769/O-0

André Dala Pola  
Contador CRC 1SP 214007/O-2



## PODER INTERINO

# Presidente' Maia recebe grevista

Deputado quebra a rotina e tem audiência com manifestantes no Planalto

Em sua primeira atividade oficial, o presidente em exercício da República, Marco Maia (PT-RS), quebrou a rotina adotada pela Presidência para tratar manifestações em frente ao Palácio do Planalto. Disposto a uma mudança de comportamento no local, o presidente da Câmara dos Deputados decidiu receber cinco manifestantes ligados à entidade Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes). Os manifestantes desse grupo estão acorrentados e ainda mantêm uma greve de fome desde ontem de manhã, em frente à sede do governo federal.

Tradicionalmente, a interlo-

cução entre os movimentos de protesto e o governo é conduzida pela Secretaria-Geral da Presidência, hoje comandada por Gilberto Carvalho. A presidente Dilma Rousseff evita receber grupos para não abrir precedentes e não incentivar protestos. Já o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva abria exceções e, como ocorreu em diversas ocasiões durante os oito anos em que esteve à frente do governo, decidia receber alguns manifestantes.

Presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia assume a Presidência pela segunda vez, seguindo a linha sucessória. Maia está na Índia, onde participa da quarta reunião

do bloco que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics). O vice-presidente Michel Temer (PMDB) também está fora do País, em encontro sobre segurança nuclear na Coreia do Sul.

Segundo representantes da Educafro, a ação é para pressionar por uma resposta do governo à pauta de reivindicações discutida nos últimos meses, que inclui a adoção de cotas raciais em concurso público e também no programa Ciência Sem Fronteiras, que garante bolsas de ensino em vários países.

"Nós estamos em diálogo com o governo. O governo nos recebe, mas não há nenhum posicionamento sobre as demandas, e isso fez com que o grupo se colocasse em greve de fome, para que dessemos andamento ao que vem sendo discutido", disse Luiz Belisário, assessor da presidência da Educafro. (Folhapress)

**Em favor de cotas raciais na educação, ativistas protestam em frente ao palácio com greve de fome e mantendo-se acorrentados**



O governo não se posiciona, por isso fazemos greve de fome.

Luiz Belisário, assessor da presidência da Educafro

Dida Sampaio/AE



Casa aberta: Marco Maia recebe frei David Raimundo, representante de grupo que protesta no Planalto.

## A caminho da Índia, Dilma vive dia de turista na Espanha

A presidente Dilma Rousseff passou ontem por Granada, na Espanha, a caminho da Índia, onde chega hoje para participar da 4ª Cúpula dos Brics (entidade formada por cinco países emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (veja na página 22)).

Com a presença dela nesse encontro, e do vice-presidente, Michel Temer, na Coreia do Sul, neste caso para discutir segurança nuclear, a Presidência tem de ser assumida pelo presidente da Câmara dos Deputados, como ocorre neste momento - a chefia do governo é exercida interinamente pelo deputado federal Marco Maia (PT-RS).

Em sua chegada à Granada, livre da agenda oficial, a presidente, acompanhada de assessores, percorreu ruas da cidade, como turista, visitando pontos pitorescos. Ela até almoçou em um albergue situado em Alhambra e se disse "apaixonada" pela arte hispano-muçulmana. (Agências)



Dilma em Granada: caminhada e degustações.